

Económico Online

Ana Teixeira

“Recém-licenciados são mão-de-obra mais acessível”

Andrea Duarte
08/05/11 09:00

Os cortes de pessoal mais facilmente acontecem a nível de profissionais mais caros.

Ana Teixeira, 'Country Manager' da MRI, não se surpreende que as empresas optem por continuar a contratar recém-licenciados, dado que são uma mão-de-obra mais acessível sob o ponto de vista financeiro comparativamente com profissionais mais experientes. E defende que a taxa de desempregados entre os quadros superiores com muita experiência é que representa o padrão da actual crise.

Como explica que, em plena crise, a maioria das empresas prevejam continuar, este ano, a contratar recém-licenciados?

Não nos podemos esquecer que esta crise agudizou-se agora, mas teve o seu auge junto das empresas em 2009. O 'Hiring Survey' relativo ao 1º semestre desse ano revelava dados históricos, com 46% dos inquiridos a manifestar intenção de reduzir os seus quadros de pessoal. Na minha análise, as empresas desde 2002, ano em que a MRI iniciou o 'Hiring Survey' em Portugal, têm-se vindo a adaptar aos momentos conturbados que vamos atravessando. Contudo, não nos podemos esquecer que os recém-licenciados são uma mão-de-obra mais acessível sob o ponto de vista financeiro, para as empresas, comparativamente com profissionais mais experientes, pelo que não me surpreende que haja recrutamento deste tipo de perfis.

Prevê que as empresas vão manter a intenção de continuar a contratar recém-licenciados ou haverá muitas a recuar no segundo semestre?

Tal como respondi anteriormente, os recém-licenciados são uma mão-de-obra financeiramente mais acessível, pelo que os cortes a acontecer o sejam a nível de profissionais mais caros. As decisões das empresas para contratar não me parecem estar tão decisivamente dependentes dos acontecimentos políticos, uma vez que, no meu entender, têm vindo a adaptar-se à instabilidade que caracteriza os tempo modernos.

Como prevê, então, a evolução do 'Hiring Survey' no 2º semestre de 2011?

A minha convicção pessoal é que a única certeza que temos é a incerteza. E as empresas já integraram no seu DNA este pressuposto e aprenderam a lidar com ele. É uma constatação nacional a elevada taxa de desemprego de recém-licenciados. Mas também uma das características do momento presente é a taxa de desempregados de quadros superiores com muita experiência. Este facto é que se tem vindo a constituir como o padrão, no meu entender, da actual crise.

Ana teixeira, Country Manager da MRI Network Portugal

